

## O SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DA EDUCAÇÃO.

### Os primeiros dez anos.

Cristina Palmeirão<sup>1</sup>

José Matias Alves<sup>2</sup>

### 1. Introdução

O Serviço de Apoio à Melhoria da Educação é uma estrutura da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (SAME-FEP-UCP) que presta consultoria científica e pedagógica a escolas e agrupamentos de escolas (públicas e privadas)<sup>3</sup> nos domínios organizacional, pedagógico, avaliativo e formativo, com o objetivo de criar condições para melhorar os processos, os resultados educativos e a qualidade da educação. A missão do SAME é, nas palavras do seu fundador, José Matias Alves, “Tecer os caminhos da melhoria dos processos e resultados educativos” (Alves, 2012) e, desse modo, apoiar as escolas e agrupamentos para desenvolverem práticas educativas mais coerentes e sustentadas e conceberem, implementarem e avaliarem práticas de inovação e melhoria na esfera organizacional e pedagógica. Desde 2009, uma equipa de investigadores, professores universitários, professores e estudantes de pós-graduação, trabalha com escolas em todo o país numa relação dialógica capaz de (re)criar modos de ensino e de aprendizagem plurais e diversificados (Palmeirão & Carneiro, 2020). Desse processo, produz-se conhecimento - resultante da teoria/prática/realidade - sobre os TEIPs e com os atores educativos que os constroem, um eixo fundamental da

---

<sup>1</sup> Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Porto. Portugal. ORCID [0000-0002-1949-8641](https://orcid.org/0000-0002-1949-8641), [cpalmeirao@ucp.pt](mailto:cpalmeirao@ucp.pt)

<sup>2</sup> Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Porto. Portugal. ORCID [0000-0002-9490-9957](https://orcid.org/0000-0002-9490-9957), [jalves@ucp.pt](mailto:jalves@ucp.pt)

<sup>3</sup> Doravante apenas designaremos por Escolas.

ação de consultoria. Para elaboração deste artigo, recorreremos aos dados sobre: modelos de intervenção/ação, número de escolas acompanhadas (n=35), número de eventos de formação e autoria, utilizando metodologia mista, de natureza descritiva (Creswell, 2016) de recolha, organização e apresentação de dados, num processo longitudinal desde a criação do SAME, gerando um repertório sobre o conhecimento construído em contexto e para a produção de investigação futura.

O balanço da existência do SAME no trabalho de consultoria com as escolas TEIP enquadra-se no momento de transição legislativa que se atravessa no sistema educativo em Portugal e que culmina na resposta à “emergência educativa” (Azevedo, 2011) criada pela pandemia e que dá origem ao Plano 23|24 Escola +, no qual se inscreve o ano probatório, fase 4, do programa TEIP.

"Escolas sobre os ombros de gigantes" (Palmeirão & Alves, 2021) destaca a ação das escolas integradas no TEIP. Em 1996 este programa introduz a possibilidade de adoção de um novo modelo de gestão assente em mais autonomia e maior participação no que respeita à gestão e decisões curriculares, gestão do tempo e organização da sala de aula, gestão estratégica através da criação de um plano de melhoria plurianual e do desenvolvimento de um plano de formação em contexto. Caracterizadas pela diversidade, as escolas TEIP assumem, desde o início, os princípios da escola para todos (cf. Decreto-Lei n.º 54/2018; Decreto-Lei n.º 55/2018; UNESCO, 2009). A matriz organizacional gera processos de natureza flexível e plural da aprendizagem, na lógica do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO, 2017). A intenção é, tem sido, melhorar o sucesso educativo das escolas inscritas nesses territórios.

Em 2020, a taxa de abandono escolar precoce atingiu o valor mais baixo de sempre: 8,9%. O indicador, publicado em fevereiro de 2021 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), confirma uma evolução positiva durante quase três décadas, mais evidente nos últimos dez anos. Pela primeira vez, Portugal está abaixo da média europeia. O programa TEIP para escolas em áreas desfavorecidas foi crucial para esta evolução (Horta, Palma & Pedroso, 2021).

As Escolas TEIP têm vindo a percorrer um caminho árduo porque ousado no contexto desse gigante que é o sistema educativo. Mas a natureza *gigantesca* do sistema educativo não pode fazer-nos esquecer que o essencial são os lugares de aprendizagem,

as pessoas e as suas interações, as escolas concretas e reais que geram expectativas, sonhos e dinâmicas generativas. A longevidade dos TEIP inscreve-se nos anos noventa do século passado (Despacho 147-B/ME/96); desde então, os Despachos Normativos n.º 55/2008; n.º 20/2012 e os Planos 21|23 e 23|24 Escola +, conduziram os TEIP para se reconfigurarem e transformarem paulatina e progressivamente em territórios de inovação, desafiando todos e cada um a reimaginar a escola, nos seus processos de ensino e de aprendizagem (Alves & Cabral, 2021) e nos modos de ativar a participação. O objetivo maior é, sempre, a promoção do sucesso educativo nas suas múltiplas dimensões, por via da melhoria das aprendizagens e da qualidade da educação. Neste momento, os TEIP reconstróem os seus 4 eixos – (1) melhoria do ensino e das aprendizagens; (2) prevenção do abandono e indisciplina; (3) gestão e organização; e (4) relação escola-família e comunidade, aglutinando-os em três – (1) cultura de escola e lideranças pedagógicas; (2) gestão curricular; e (3) parcerias e comunidade.

Face à tradição, o desenvolvimento de um espectro educativo generativo pressupõe observar e compreender o mundo à luz de uma lógica diferenciadora e transformadora. Nesse horizonte, o trabalho realizado nas escolas TEIP tem sido de desencadear projetos educativos que se desenvolvam através da práxis pedagógica interativa e dialógica com todos os atores na comunidade, conforme também realça Carlinda Leite (2020). Destaca-se em particular o esforço de auscultação aos alunos – necessidades e interesses, quer através de projetos associados nacionalmente ao Programa TEIP (e.g. INCLUD-ED, ACADEMIA DE PAIS), quer através de respostas específicas e identitárias ligadas ao contexto e ao currículo local.

## **2. Modelos de intervenção/ação do SAME nas escolas TEIP**

O caminho feito desde a transição entre o final do programa TEIP1 e o início do programa TEIP2 começa com a “Realização de seis estudos de caso em Agrupamentos TEIP2 da primeira geração” por contrato entre a então DGIDC (Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, o SAME-FEP-UCP e esses seis Agrupamentos/Escolas que integraram o programa TEIP no decurso do ano letivo 2006/2007). Esses estudos publicados em 2009 (Alves, et al. (2009) visaram fornecer à Comissão de Coordenação Permanente do Programa TEIP2 informações sobre a

caracterização do agrupamento e do contexto de intervenção, bem como dos respetivos projetos educativos, de modo a concretizar “(a) enquadramento do projeto nas dinâmicas democráticas, económicas e sociais do território, tendo em conta, entre outros, a percentagem de alunos com apoios socioeducativos, necessidades educativas especiais, etc.; (b) caracterização entre as escolas do agrupamento em estudo e a comunidade local; (c) modelo organizacional do estabelecimento no que respeita à sua gestão e hierarquização interna, em particular o modo como organizam as equipas técnico-pedagógicas e como são selecionados os professores das turmas de Currículos Alternativos (CA) e dos Cursos de Educação-Formação (CEF) e (d) estratégias de prevenção da retenção, do absentismo e do abandono dos alunos com mais dificuldades e sistemas de apoio vigentes na escola face às dificuldades, identificando os principais agentes (diretores de turma, tutores, serviços de psicologia, etc.)” (cf. Relatório TEIP, 2009-2010 e 2010-2011).

A realização deste trabalho deu lugar a contactos e relações de proximidade que originaram os convites, pelas escolas, para a contratualização dos peritos externos – relação renovada até à presente data, em cada ano letivo. O SAME, na sua dinâmica de organização em equipas de trabalho flexíveis e reconfiguráveis (por eixos e/ou por programas) gera processos de consultoria científica, na construção/elaboração de referenciais, metodologias e instrumentos que permitam a cada escola adotar práticas sistemáticas de reflexão-ação, estruturantes para o planeamento, desenvolvimento e avaliação de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (OCDE, 2004). Trabalho inspirado em referenciais teóricos de organização e gestão como os apresentados por Alves e Roldão (2015) ou Macbeath et al (2000) bem como de trabalho de consultoria tais como os propostos por Carvalho e Ramôa (2012) e Segovia (2010). A equipa de consultores, cuja formação e atividade profissional docente diversa constitui marca identitária, adota desde o início uma postura de conhecimento e escuta com as direções, equipas TEIP e outros docentes e técnicos socioeducativos das escolas/agrupamentos, para que os modelos – na sua forma pura ou combinada - possam servir os interesses e responder às necessidades diagnosticadas em cada território.

### 3. Escolas acompanhadas

No ano letivo 2020/2021, são 136 Agrupamentos/Escolas que integram o programa TEIP3 – dos quais mais de três dezenas (n=35) são acompanhados pelo Serviço de Apoio à Melhoria da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (23 no Norte e 12 no Centro e Sul). Neste balanço elegemos exclusivamente o trabalho de consultoria realizado na zona norte (Quadro 1).

*Quadro 1. Escola | Agrupamento TEIP – Norte (n=23)*

Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
Agrupamento de Escolas António Nobre
Agrupamento de Escolas D. Pedro I
Agrupamento de Escolas Fajões
Agrupamento de Escolas Frazão
Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro
Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho
Agrupamento de Escolas Maximinos
Agrupamento de Escolas Mesão Frio
Agrupamento de Escolas Monte da Ola
Agrupamento de Escolas Murça
Agrupamento de Escolas Paço de Sousa
Agrupamento de Escolas Pedrouços
Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha
Agrupamento de Escolas Pinheiro
Agrupamento de Escolas Resende
Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas
Agrupamento de Escolas S. Pedro da Cova
Agrupamento de Escolas Sudeste de Baião
Agrupamento de Escolas Vale de S. Torcato
Agrupamento de Escolas Vila D'Este
Escola Secundária Inês de Castro
Escola Secundária Prof. Doutor Flávio Pinto Resende

### 4. Ser autor - formação e autoria

No Serviço de Apoio à Melhoria da Educação este é um eixo fundamental da ação com os territórios – ser autor, ou mais rigorosamente, ser co-autor. O desenvolvimento profissional faz-se sob diferentes formas, no sentido de cada professor/grupo de

professores poder escolher o percurso formativo que melhor responde à sua realidade, aprofundando o conhecimento sobre estas escolas; são os atores-autores em contexto que têm voz, seja através dos seminários, seja no desenho de ações de formação específicas, seja através das publicações e processos de investigação. Porque não seria legítimo falar dos TEIP sem dar voz a quem faz o TEIP: são os professores, são os diretores e também são os alunos que estão em tantas publicações. Ser Autor é Ser Diferente, é pensar e fazer diferente, é responder aos desafios, interpelações e problemas, conforme referem Palmeirão e Alves (2015). Ser TEIP, dialética constante em ordem a reconhecer e valorizar a dinâmica criada pelos desafios permanentes. Desafio que temos vindo, em cada ano letivo, a organizar e desenvolver, com vista a gerar uma cultura de reflexão-ação e de partilha contínua entre as comunidades TEIP, quer em formato de Seminários e Encontros (Quadro 2), Formação Contínua (Quadro 3) e Formação Avançada (Quadro 4).

#### 4.1. Formação

*Quadro 2. Seminários e Encontros*

Ano	Identificação  Hiperligação
2010	Construindo oportunidades de aprendizagem <a href="https://m.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/Formacao-continua/Programa_NET_Seminario_TEIP.pdf">https://m.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/Formacao-continua/Programa_NET_Seminario_TEIP.pdf</a>
2011	Encontros InterTEIP's I – uma rede de redes (fevereiro a dezembro)
2014	Investigação em Educação (Seminário 4) Escolas TEIP. Onde mora o sucesso? Estudos focados de processos e resultados (16 abril) <a href="https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/cartaz_programa_investigacao_sem4.pdf">https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/cartaz_programa_investigacao_sem4.pdf</a>
2015	Encontros InterTEIP's II – uma rede de redes (fevereiro a junho) Ser Diferente. Ser Autor. Ser TEIP (25 novembro) <a href="https://www.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-ser-diferente-ser-autor-ser-teip">https://www.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-ser-diferente-ser-autor-ser-teip</a>
2016	Novas estratégias de promoção do sucesso educativo. Inclusão inovação e melhoria. (23 novembro) <a href="https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/novas-estrategias-de-promocao-do-sucesso-educativo">https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/novas-estrategias-de-promocao-do-sucesso-educativo</a>
2017	Construir a autonomia e a flexibilização curricular: os desafios da escola e dos professores (22 novembro) <a href="https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-construir-autonomia-e-flexibilizacao-curricular-os-desafios-escola-e-dos">https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-construir-autonomia-e-flexibilizacao-curricular-os-desafios-escola-e-dos</a>
2018	Escola em Mudança. Construindo autonomias, flexibilidades e novas gramáticas – os desafios essenciais (21 novembro)
2019	Da igualdade de oportunidades à equidade educativa. Caminhos de uma inclusão sucedida.

	<a href="https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-igualdade-oportunidades-equidade-educativa-caminhos-uma-inclusao-sucedida">https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-igualdade-oportunidades-equidade-educativa-caminhos-uma-inclusao-sucedida</a>
2020	Educação em diálogo em tempo de COVID-19: À Conversa Com... <a href="https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-noticias/educacao-dialogo-tempo-covid-19-conversa-com-balanco-maio-e-nova-edicao">https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-noticias/educacao-dialogo-tempo-covid-19-conversa-com-balanco-maio-e-nova-edicao</a>
	Fóruns de discussão Triangulações Pedagógicas: Covid-19 - Trajetos Escolares Vividos <a href="https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/foruns-discussao-triangulacoes-pedagogicas-covid-19-trajetos-escolares-vividos">https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/foruns-discussao-triangulacoes-pedagogicas-covid-19-trajetos-escolares-vividos</a>
	Escolas sobre os ombros de gigantes: Desafiando os paradigmas mais tradicionais. <a href="https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-escolas-teip-escolas-sobre-os-ombros-gigantes-desafiando-os-paradigmas">https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/seminario-escolas-teip-escolas-sobre-os-ombros-gigantes-desafiando-os-paradigmas</a>

Católica Formação Avançada em Ciências da Educação (FACE) é a estrutura concebida para, em conjunto com as escolas, gerar, em cada ano letivo, um plano formativo de capacitação, certificado pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) capaz de responder às necessidades e prioridades identificadas no Projeto Educativo e/ou no Plano Plurianual de Melhoria de cada unidade orgânica. Ao longo do tempo o número de cursos, oficinas de formação e/ou ações de curta duração (ACD) é superior a uma centena (<https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/face-ciencias-educacao>). Nos três últimos anos letivos, o número de grupos de professores em contexto TEIP em ações de Formação Contínua é igual ao que aparece referenciada no quadro 3.

Ano Letivo	Curso	Oficina Formação	ACD
2020-2021	6	4	17
2019-2020	10	-	4
2018-2019	4	-	4

*Quadro 3. Formação Contínua*

No que respeita à Formação Avançada, no intervalo de tempo de 10 anos, o número de professores em contexto TEIP que concluíram a sua formação avançada é: 15 em Mestrado em Ciências da Educação e 3 em Doutoramento em Ciências da Educação.

#### 4.2. Produção escrita

Os e-books são editados pela Universidade Católica Editora e estão disponíveis em <https://www.uceditora.ucp.pt/pt/22-educacao>, no total de 14 publicações, 5 dos quais são relativos a escolas TEIP.

Para além desta iniciativa de edição, a Faculdade de Educação e Psicologia possui também uma linha editorial própria, disponível <https://www.fep.porto.ucp.pt/same?msite=36> contando com 16 títulos em linha, e que, de algum modo, também inspiram e traduzem a ação que realizamos nos territórios TEIP.

### 4.3. Artigos - Revista Portuguesa Investigação Educacional

Na Revista Portuguesa de Investigação Educacional o processo de produção e divulgação de conhecimento assumiu também uma dimensão considerável, em regime de acesso aberto e livre -<https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional>.

Desde 2011 até 2020 publicamos 19 artigos com revisão por pares, como indicamos infra:

---

Carvalho, R. M. P. de, & Machado, J. (2011). Governação da escola e contratos de autonomia. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (10), 5-24.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2011.3329>

---

Alves, J. M. (2012). Tecendo os caminhos da melhoria dos resultados educativos. Das ilusões nefastas às utopias gratificantes. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 7-27.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3343>

---

Machado, J., & Formosinho, J. (2012). Igualdade em educação, uniformidade escolar e desafios da diferenciação. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 29-43.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3344>

---

Machado, J., Santos, F. do C. P., & Silva, V. R. da. (2012). O projeto FREI - contributo para a avaliação de um projeto TEIP. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 45-64.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3345>

---

Guimarães, E. R., & Pacheco, J. A. (2012). Projeto educativo TEIP. Um estudo de caso. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 65-88. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3346>

---

Mouraz, A., & Sousa, M. de F. (2012). Assessorias. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 89-102. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3347>

---

Carvalho, A., & Ramôa, M. (2012). Ambiguidades nos discursos e nas práticas da assessoria. Um olhar sobre dois anos de consultoria em agrupamentos TEIP. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 103-123. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3348>

---

Rodrigues, M. de L. (2012). Os consultores externos dos TEIP2 – representações do papel da assessoria e das experiências de trabalho com as escolas. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 125-140.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3349>

---

Palmeirão, C., & Carneiro, A. (2012). A consultoria UCP: olhar a diferença. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 141-152. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3350>

---

Palmeirão, C., Oliveira, A., & Lopes, A. S. (2012). Para além dos resultados académicos. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 153-168. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3351>

---

Silva, J. P. R. da. (2012). Turma 2.0. O Facebook como instrumento de criação de uma comunidade aprendente. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 169-182.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3352>

---

Machado, J., Palmeirão, C., Alves, J. M., & Vieira, I. (2013). A assessoria externa nos Territórios Educativos. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (13), 155-174.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2013.3393>

---

Alves, J. M., Palmeirão, C., Trigo, L. R., & Cabral, I. (2014). A aprendizagem em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: a visão dos alunos. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (14), 173-208.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2014.3404>

---



- 
- Carneiro, A. (2016). Sobre as práticas de observação docente – o uso de instrumentos de registo para a observação em parceria da sala de aula. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (16), 55-79.  
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2016.3421>
- 
- Cabral, I., & Alves, J. M. (2016). Um Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE) – a voz dos alunos. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (16), 81-113.  
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2016.3422>
- 
- Oliveira, A. M. B. (2016). Autoavaliação e melhoria das escolas: numa lógica de compromisso. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (16), 129-144.  
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2016.3424>
- 
- Carvalho, M., Alão, P., & Magalhães, J. (2017). Da indisciplina ao clima de escola: a voz dos alunos. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (17), 42-60.  
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2017.3433>
- 
- Lourenço, M. R., & Machado, J. (2017). Aprender juntos: projeto de apoio curricular entre pares. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (17), 124-145.  
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2017.3436>
- 
- Gil, P., & Machado, J. (2018). Coordenação pedagógica e colaboração docente. Potencialidades e desafios de um modelo organizativo. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (18), 32-56.  
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2018.3453>
- 

#### 4.4. “Desafios” Cadernos de Trans\_ Formação

Os Cadernos Desafios são uma presença regular de reflexão sobre práticas geradas no âmbito da ação do SAME, revelando duas dimensões essenciais: relatos de boas práticas desenvolvidas nas escolas e protagonizadas por professores e/ou exercícios de formação e investigação sobre e na ação, tendo também, na generalidade dos casos, os professores como autores.

De abril de 2013 a abril de 2021 estão já publicados, online, 35 Cadernos Desafios. Neste texto realçamos apenas 5 desses contributos.

---

“Estratégias Aprendizagem Promotoras de Capacidades de Pensamento Crítico”. *Desafios 3. Cadernos de trans\_ formação*, outubro 2013  
[https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Cadernos%20Desafios%203\(1\).pdf](https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Cadernos%20Desafios%203(1).pdf)

---

“Mostra o que fazes bem – Observação Partilhada de Aulas”. *Desafios 8. Cadernos de trans\_ formação*, janeiro 2015  
[https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Cadernos\\_Desafios\\_8\(1\).pdf](https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Cadernos_Desafios_8(1).pdf)

---

“As Crianças e os Jovens no Centro da Intervenção: Reflexões sobre a Intervenção Multidisciplinar e Multidimensional no Agrupamento de Escolas de Pêro Vaz de Caminha”. *Desafios 10. Cadernos de trans\_ formação*, julho 2015  
[https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Cadernos\\_Desafios\\_10\(1\).pdf](https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Cadernos_Desafios_10(1).pdf)

---

Apoio Curricular entre Pares: à procura de uma Dinâmica de Sucesso e Conhecimento. *Desafios 26. Cadernos de trans\_ formação*, junho 2018  
[https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Desafios\\_26\\_jun18\\_VF3.pdf](https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Desafios_26_jun18_VF3.pdf)

---

---

Trajetos Escolares Vividos – Covid19. Memórias, Histórias e Tempo dos Alunos.  
*Desafios 32. Cadernos de trans\_ formação*, julho 2020  
[https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Caderno\\_Desafios\\_32\\_VF.pdf](https://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Caderno_Desafios_32_VF.pdf)

---

## 5. Considerações finais e prospetivas

Na génese da criação do SAME, em 2009, esteve a preocupação em apoiar e capacitar as escolas e agrupamentos para a qualidade educativa através do *desenvolvimento* (Azevedo, 2002) de projetos autênticos, contextualizados e inovadores, princípios atualizados na Agenda 2030. Conforme expresso na página SAME (<https://www.fep.porto.ucp.pt/pt/same>) são seis os objetivos que alicerçam a ação da equipa, partindo da prestação de consultoria externa, no sentido de fomentar a formação contínua e desenvolvimento profissional dos docentes em contexto e contribuir para as dinâmicas de reconhecimento de escolas de referência tendo como fim máximo a produção de conhecimento no campo da educação e formação ligadas à intervenção no terreno.

Para memória futura, fica neste artigo o registo de alguns exemplos de uma trajetória contínua que consiste em escutar, dar *voz e vez* a quem constrói, diariamente a esperança de um futuro melhor.

Os modos de organização das escolas TEIP são hoje considerados de vanguarda para a experimentação dos processos de monitorização e para a criação de rotinas de reflexão interna, ambos apoiados na aferição sistemática dos interesses, expectativas e necessidades de todos. Neste processo, muito tem contribuído o trabalho de proximidade com a Academia, numa relação de triplo valor: (1) a relação/presença dos Consultores Científicos (Peritos Externos); (2) desenho de Planos de Formação em Contexto, criados a partir dos interesses identificados pelos TEIP e acreditada pelo Conselho Científico Formação Contínua e (3) procura da formação pós-graduada. O conhecimento gerado nesta tríplice relação tem sido determinante no desenvolvimento dos TEIP – da reflexão emerge a ação, informada e sustentada, que gera mais aprendizagem e mais reflexão.

Dentro do sistema educativo português estas escolas são referência pelo trabalho que desenvolvem em comunidades educativas socialmente afetadas. Poder-se-ia até dizer: estas escolas são, em termos gerais, o centro do sistema educativo, porque o sustentam e

revigoram num esforço permanente de uma maior equidade, tão afetada nestes tempos caóticos. Em 25 anos, as escolas em territórios débeis e estigmatizados, abriram caminhos: gigantes são os seus alunos, professores, funcionários, famílias, parceiros, diretores... os verdadeiros gigantes que as levam aos ombros e as transformam em territórios de inovação pedagógica, em ordem a uma missão e a uma visão que está para lá das montanhas. Desde 1996, estas escolas vivem em mutação num processo único de atenção e reinvenção para atender a complexidades do tempo que nos é dado viver.

Este é um tempo cada mais incerto, complexo e caótico. Um tempo de procura que apela para as capacidades de reinvenção e autoria. Como luminosamente referia o poeta português Almada Negreiros (1921) “nós não somos do século de inventar as palavras. Somos do século de inventar outra vez as palavras que já foram inventadas”.

Estamos num processo de metamorfose, refere Morin (2010), de mudança consentida com um alargado grupo de professores e diretores líderes na construção de comunidades profissionais de aprendizagem. Como precisamos de ser e como somos, cada vez de forma mais afirmativa e reconhecida.

### **Referências bibliográficas**

Alves, J. & Cabral, I. (2021) (Org.). *No Regresso à escola – Reimaginar e praticar uma gramática generativa e transformacional*, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Alves, J. & Roldão, M. (2015). *Escolas e Consultoria. Percursos de desenvolvimento*. Católica Editora.

Alves, J. (2012). Tecendo os caminhos da melhoria dos resultados educativos. Das ilusões nefastas às utopias gratificantes. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (11), 7-27.  
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3343>

Alves, J. et al. (2009). *Relatório Preliminar Estudos de Caso TEIP: Cerco, Pedrouços, Viso, Agostinho da Silva, Trafaria, Vale de Amoreira*. Universidade Católica Portuguesa.

- Azevedo, J. (2011). *Liberdade e Política Pública de Educação. Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação*. Fundação Manuel Leão.
- Carvalho, A. & Ramôa, M. (2012). Ambiguidades nos discursos e nas práticas da assessoria. Um olhar sobre dois anos de consultoria em agrupamentos TEIP”. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (11), 103-123. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3348>
- Creswell, J. (2016). *30 Essential Skills for the Qualitative Researcher*. SAGE.
- Horta, M. J.; Palma, C. & J. Pedroso (2021). Territórios Educativos de Intervenção prioritária – estigma ou inclusão: o difícil caminho para a equidade. C. Palmeirão & J. M. Alves (Coord.), *Escolas sobre os ombros de gigantes. Desafiando os paradigmas mais tradicionais*. Católica Editora.
- Leite, C. (2020). Territórios educativos de intervenção prioritária - um inventário do conhecimento divulgado em periódicos. *Revista Conhecimento Online*, 3, 145-171.
- MacBeath, J. at al (2000). *A História de Serena - Viajando rumo a uma escola melhor*. Edições Asa.
- Ministério da Educação de Portugal, *Decreto-Lei n.º 54/2018*. Lisboa: DRE, 2018. <https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized>.
- Ministério da Educação de Portugal, *Decreto-Lei n.º 55/2018*, Lisboa: DRE, 2018. <https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>.
- Ministério da Educação de Portugal, *Perfil dos Alunos para o Século XXI*, 2017. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias\\_Imagens/perfil\\_do\\_aluno.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf)
- Ministério da Educação/DGICD, *Relatório TEIP 2009/2010 e 2010/2011*, Lisboa: M.E. <https://www.dge.mec.pt/avaliacao-1>
- Morin, E. (2010). Elogio da metamorfose. *Eco-debate*. <https://www.ecodebate.com.br/2010/01/12/elogio-da-metamorfose-artigo-de-edgar-morin/>

Negreiros, A. (1921). *A invenção do dia claro*. Olisipo.

OCDE, *Education at a Glance 2004: OECD Indicators*, OECD Publishing, 2014.  
<https://doi.org/10.1787/eag-2004-en>

Palmeirão, C. & Alves, J. (2015) (Org.). *Ser Autor, Ser Diferente, Ser TEIP*. Católica Editora.

Palmeirão, C. & Alves, J. (2021) (coords.), *Escolas sobre os ombros de gigantes - Desafiando os paradigmas mais tradicionais*. Católica Editora.  
<https://www.uceditora.ucp.pt/pt/educacao/3065-escolas-sobre-os-ombros-de-gigantes.html>

Palmeirão, C. & Carneiro, A. (2020). Pedagogical Triangulations: from the online forum to the e-magazine: a praxiological experience about school and its actor during COVID19 confinement”. DSAI 2020: *9th International Conference on Software Development and Technologies for Enhancing Accessibility and Fighting Info-exclusion*. Pages 116–119, December 2020.  
<https://doi.org/10.1145/3439231.3440606>

Segovia, J. (2010). Comprender y redireccionar las prácticas de asesoría. *Revista Iberoamericana de educación*, 54, 65-83.

UNESCO, *Policy Guidelines on Inclusion in Education*, 2009.  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177849>